



PAIDÉIA@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



O “COMPONENTE PESQUISA” NOS CURSOS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA: NECESSIDADE DE FUTURO

Reinaldo Portal Domingo¹
Adriana Barroso de Azevedo²

Resumo

O artigo tem como objetivo discutir um tema muito importante na formação de futuros professores-pesquisadores: o “componente pesquisa” dentro dos cursos de licenciatura na modalidade a Distância, na busca de aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem da disciplina Metodologia da Pesquisa e transformar a pesquisa em ferramenta de trabalho durante todo o período dos cursos a distância, aumentando o uso de recursos didáticos digitais, tanto dentro da disciplina, quanto em todo o processo de formação do futuro especialista. Propor a criação de Grupos de Pesquisa nos polos de Apoio Presencial dos cursos da EAD como um passo inicial para o desenvolvimento da Formação Científica na modalidade a distância em nível nacional.

Palavras-Chave: Componente pesquisa na EAD. Objetos de Aprendizagem. Grupos de pesquisa. Formação Científica na EAD.

THE “RESEARCH COMPONENT” IN DISTANCE MODE: NEED FOR THE FUTURE

Abstract

The article aims to discuss a very important topic in the training of future professors-researchers: the "research component" within the distance learning degree courses, in an attempt to improve the teaching-learning process of the Research Methodology discipline and transform research into a work tool during the entire period of distance courses, increasing the use of digital teaching resources, both within the discipline and throughout the training process of the future specialist. Propose the creation of Research Groups in the On-Campus Support Poles of distance learning courses as an initial step towards the development of Scientific Training in the distance modality at the national level.

Keywords: Research component in EAD. Learning Objects. Research groups. Scientific Training at EAD.

¹ Possui pós-doutorado pela Universidade Nacional a Distancia (UNED) do Madrid, Espanha, doutorado em Tecnologia Educativa pela Academia de Educação da Rússia. Formado em Letras pela Universidade Pedagógica de Moscou (Rússia) em 1978. Atualmente é professor titular da Universidade Federal do Maranhão.

² Pós Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (1997) e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo, Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância e Coordenadora do Curso de Formação Pedagógica - PARFOR na mesma Instituição



PAIDÉIA@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



EL “COMPONENTE INVESTIGACIÓN” EN LOS CURSOS DE LA MODALIDAD A DISTANCIA: NECESIDAD DE FUTURO

Resumen

El artículo tiene como objetivo discutir un tema muy importante en la formación de los futuros profesores-investigadores: el “componente de investigación” dentro de los cursos de licenciatura de la modalidad a distancia, en busca de perfeccionar el proceso de enseñanza-aprendizaje de la asignatura Metodología de la Investigación, transformando la investigación en una herramienta de trabajo a lo largo de los cursos a distancia, aumentando el uso de recursos didácticos digitales, tanto dentro de la asignatura como en todo el proceso de formación del futuro especialista. Proponer la creación de Grupos de Investigación en los Polos de Apoyo Presencial de los cursos a distancia como paso inicial hacia el desarrollo de la Formación Científica en la modalidad a distancia a nivel nacional.

Palabras clave: Componente de investigación EAD. Objetos de aprendizaje. Grupos de investigación. Iniciación científica en EAD.

Introdução

A pesquisa como ferramenta de trabalho nos cursos de licenciatura da modalidade à distância é um tema pouco tratado na literatura especializada em nível nacional e um importantíssimo elemento na formação dos futuros profissionais que estão em processo de formação nos cursos de EAD em todo o Brasil. Podemos citar, como exemplo, que nos últimos Congressos Internacionais de EAD (2012, 2013, 2014) da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), os trabalhos relacionados com essas áreas são minoritários. O tema mais tratado na academia remete ao desenvolvimento de pesquisas realizadas dentro da EAD e os Grupos de Pesquisa dentro das universidades que incluem, entre seus trabalhos, a realização de pesquisas nesse amplo campo.

Este trabalho de pesquisa iniciou-se em 2014 (OLIVEIRA, 2016) e continua até hoje com a realização de diferentes atividades de pesquisa e a publicação de alguns resultados que serão mostrados neste artigo e visa destacar que, dentro do tripé Ensino-Pesquisa-Extensão, a componente pesquisa nos cursos de licenciatura da EAD deve ser centro de atenção de pesquisadores e professores desta modalidade.

Para a maioria dos profissionais da Educação superior, fica claro o papel da pesquisa na formação dos futuros egressos das IES do Brasil, sejam formados na modalidade presencial ou a distância. A pesquisa científica constitui-se em um tópico central em todas as modalidades e



níveis de educação. Incluem, na sua estrutura, as concepções do mundo, do homem, do trabalho e da sociedade. A pesquisa pode servir como instrumento de transformação ou manutenção do *status quo*. Vemos com satisfação O Fórum Internacional sobre Avaliação da Qualidade da Pesquisa e Ensino Superior (FECIES) é um desses exemplos de intenção de colocar a pesquisa em seu devido lugar³.

Neste artigo, pretende-se mostrar alguns elementos que, influenciam diretamente na qualidade do processo de aquisição da *pesquisa* como componente básico e fundamental para uma formação dos egressos à altura do século XXI, a saber: a pesquisa como eixo transversal e o papel do professor de EAD nesse processo; o uso dos objetos de aprendizagem nas aulas de Metodologia da Pesquisa; a proposta de repositórios para o professor de EAD que ensina “pesquisa” e a Formação Científica nos cursos de licenciatura da EAD.

Desenvolvimento (resultados e discussões)

A pesquisa científica como conteúdo e eixo transversal nos cursos da EAD é um dos principais elementos que a universidade contemporânea precisa desenvolver nos estudantes e deve ser realizado nos cursos de graduação, independente da modalidade, seja presencial ou a distância.

No Brasil, existem preconceitos sobre a EAD, quase todos relacionados, principalmente, à qualidade e seriedade dessa modalidade educacional. Um dos fatores de análise é, precisamente, como realizar o “componente pesquisa” na EAD.

Dessa forma, muitos perguntam: A EAD é uma maneira fácil para se formar e, portanto, acaba fornecendo treinamento de baixa qualidade? De fato, é um sistema que atende às necessidades de um público específico e está obtendo mais e mais acompanhamentos? O modo de conduzir pesquisas em EAD é a forma de construir conhecimento, ou uma maneira de passar em uma disciplina? Para responder adequadamente a essas questões, é preciso investigar: agora, como você pesquisa na EAD de maneira satisfatória? Qual deve ser o referencial teórico? Quais serão os principais elementos de pesquisa que o aluno deve conhecer e usar no seu dia a dia?

³ <https://www.ubu.es/unidad-tecnica-de-calidad/xiii-foro-internacional-sobre-evaluacion-de-la-calidad-de-la-educacion-superior-y-de-la-investigacion-fecies>



PAIDÉIA@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Atualmente, o conteúdo e as atividades de pesquisa nos cursos a distância, no caso da maioria das IES, são reduzidos ao conteúdo da disciplina Metodologia da Pesquisa, com uma duração aproximada de 60 a 90 horas de aula, às vezes nos períodos iniciais do curso e uma que outra disciplina relacionada com o tema, não ultrapassando as 160-200 horas. A pesquisa como ferramenta de ensino deve estar presente durante todo o curso, deve se tornar uma estratégia de trabalho, pois, parafraseando Pedro Demo, quem investiga bem, aprende bem.

A missão da EAD é garantir que os alunos aprendam bem, e a pesquisa é uma das principais maneiras de acompanhar e apoiar o processo de ensino/aprendizagem do início ao fim. A pesquisa deve se tornar um estilo de trabalho científico para todos os alunos, independentemente da modalidade em que estudam. Devemos garantir que o aluno aprenda na área de Metodologia da Pesquisa o que se aplica durante o período de estudo no ensino superior e o incorpore à sua vida profissional futura.

Um tema recorrente está relacionado à maneira de ensinar a Metodologia da Pesquisa em nossas universidades. Esse assunto é pouco abordado pela literatura especializada e é de grande interesse ao definir como enfrentar o desenvolvimento da disciplina. Segundo o especialista mexicano Ricardo Sánchez (1990), encontramos três maneiras de ensinar a pesquisa científica: escolástica, funcional e praticista.

No caso específico das IES, na modalidade a distância, vemos como a didática aplicada é um híbrido entre as duas primeiras abordagens no ensino da teoria e seus elementos estruturais e metodológicos, deixando de fora os elementos práticos de como investigar, como realizar pesquisas na realidade e como incorporar a pesquisa como uma ferramenta científica diária. Este fenômeno impacta de maneira negativa na grande maioria dos alunos na hora da elaboração e defesa do TCC, transformando esse momento em estressante, crítico e traumático.

De acordo com estudos realizados, podemos estabelecer que a grande maioria dos autores consultados inclui os mesmos tópicos dentro do conteúdo de Metodologia da Pesquisa, com algumas diferenças, dadas pelo perfil do curso, caracterizado por ser, antes, um manual de instruções sobre como realizar a pesquisa. Entre os tópicos mais frequentemente repetidos, estão: leitura, estudos e estratégias científicas; o que é ciência; trabalhos de pesquisa científica, tipos de pesquisa, redação de trabalhos científicos; projetos de pesquisa, suas partes, etapas; métodos científicos; modalidade e metodologias de pesquisa; instrumentos para coleta de dados; processamento de dados; como usar referências bibliográficas (Polak; Santana; Araújo,



2011; Richardson, 2014; Salomon, 2010; Marconi; Lakatos, 2010; Severino, 2007; Ruiz, 2002; Lobato, 2001; Sampiéri; Collado; Lucio, 2013).

Após analisar a maioria dos programas de Metodologia de Pesquisa dos cursos a distância da UFMA (Bacharelado em Administração, Licenciatura em Matemática, Química, Biologia, Artes, Letras, Computação e Licenciatura em Pedagogia), vimos que a grande maioria possui 60 horas de ensino em seu mapa curricular para tentar desenvolver os tópicos listados abaixo:

- Ciência contemporânea e ciência.
- Papel da metodologia de pesquisa.
- Produção textual.
- Conhecimento. Tipos de conhecimento.
- Pesquisa. Tipos de pesquisa (pura, fundamental, aplicada).
- Exploratório, descritivo, explicativo, bibliográfico, biográfico, documentário, histórico, experimental, *ex post facto*, estudo de caso, estudo de campo, pesquisa-ação.
- Pesquisa qualitativa e quantitativa.
- Métodos de pesquisa: teórico, empírico, estatístico, especialista.
- Teórico: indução, dedução, dedutivo hipotético, comparativo, documentário, modelagem.
- Empírico: observação, análise documental, entrevista, pesquisa, questionário, experimental, estudo de caso, estudo de campo.
- Estatística: descritiva, inferencial.
- Métodos especialistas: critérios especialistas, método Delhfy.
- Projeto de pesquisa, seus elementos e etapas.
- Apresentação dos resultados da pesquisa: elaboração de artigos, elaboração de monografias, elaboração de TCC.
- ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

Assim, nós nos perguntamos: como poderia ser realizada a “mágica” de trabalhar adequadamente todos esses temas em um período de 60 horas de ensino na modalidade “a

distância”? Não será necessário aumentar o número de disciplinas para trabalhar esses conteúdos?

Consideramos oportuno comentar, a modo de comparação como, nos cursos da Faculdade de Educação da Universidade Nacional a Distância (UNED), da Espanha, quase esses mesmos conteúdos são ministrados em diferentes disciplinas e momentos da matriz curricular dessa faculdade, destacando, assim, o papel da pesquisa dentro das disciplinas do currículo. Essas disciplinas são:

- Métodos de pesquisa em educação social (código 63012085).
- Métodos e desenho da pesquisa em educação (código 63022095).
- Técnicas e instrumentos para coleta de informações (código 6302205).
- Pesquisa-ação e sistematização de práticas em educação social (opcional).

É importante destacar que, no caso específico da UNED, os alunos da Faculdade de Educação recebem inicialmente a disciplina Estatística Aplicada à Educação (PÉREZ JUSTE et al., 2009) e, para esse fim, dispõem de recursos audiovisuais e material impresso que contém os principais temas do programa da disciplina, nos quais os alunos podem encontrar pontos de contato com o conteúdo do programa de Metodologia da Pesquisa, a saber:

- Problema de pesquisa.
- Formulação de hipóteses e objetivos de pesquisa.
- Variáveis de hipótese.
- Verificação de alvos.
- Escolha do tópico de pesquisa.
- Estrutura e características do problema.
- Avaliação do problema.
- Fontes e bases de documentação.
- Processamento de dados quantitativos e qualitativos.

Consideramos importante destacar que, diferentemente dos cursos a distância no Brasil, na UNED da Espanha o paradigma quantitativo/qualitativo é o predominante até o momento. Isso é demonstrado na carga de conteúdo relacionada às estatísticas aplicadas às pesquisas que



os alunos recebem ao longo do período de seus estudos universitários e também nas abordagens que apresentam a grande maioria das pesquisas e trabalhos finais do curso, realizados pelos estudantes espanhóis, em que o desenho da pesquisa e o processamento de dados são fundamentalmente quantitativos/qualitativos e não somente qualitativos, como é atualmente o caso no Brasil.

Essa mesma situação se repete em diferentes regiões da América Ibérica, como mostra o artigo “A Investigação em Ciências Sociais e Educação”. Entrevista com destacados especialistas sobre investigação em educação (DOMINGO, 2019) mostra que o paradigma quanti/quali é o mais usado em países como Cuba, México, Salvador e Espanha.

Podemos garantir, sem medo de errar, que, na forma como a atividade de pesquisa é organizada nos cursos a distância da UFMA, com base no desenvolvimento de uma disciplina, sem outro apoio interno ou externo (pense na pesquisa como um trabalho dos demais sujeitos do currículo, bolsas de iniciação científica, grupos de pesquisa, entre outros), é extremamente difícil desenvolver um gosto pela pesquisa em estudantes e sua incorporação como ferramenta de trabalho em todo o processo de sua preparação como futuros quadros cientista/técnicos.

O uso dos objetos de aprendizagem (OA) nas aulas de Metodologia da Pesquisa

Hoje, é comum observar os estudantes nativos digitais, **que** de acordo com os postulados de Prensky (2001; 2006), têm um domínio maior sobre as ferramentas de computador do que os seus próprios professores. Assim, este deve aproveitar ao máximo as habilidades de seus alunos, com base no uso das TIC na busca e obtenção de novos conhecimentos.

Entretanto, muitos professores do ensino superior se comportam como meros instrutores, transmissores de informações, mantendo uma postura de educação bancária, sem perceber que os tempos mudaram, que os estudantes mudaram e que muitos já estão entrando na universidade com uma mentalidade investigativa, sem aceitar as imposições da educação tradicional do século XX.

No caso específico da EAD, podemos apreciar que a grande maioria de seus especialistas está trabalhando dentro de um paradigma mais interativo, colocando o aluno no centro do processo de ensino/aprendizagem com um substancial incremento do uso dos meios de ensino/aprendizagem (físicos e digitais) para o enriquecimento da educação em geral e, em particular, da EAD.



Se antes de 2009 encontramos o livro didático e, às vezes, a videoconferência como o principal material didático, hoje, em 2022, vemos com satisfação a incorporação de materiais audiovisuais (videoaulas, videoconferências, vídeos educacionais, filmes educacionais), e-books, textos em formato digital, uso de portais educacionais, uso de mecanismos de busca de informações para fins de ensino e incorporação gradual de OA. Também observamos que houve progresso no uso de meios técnicos, desde um amplo uso do show de dados, um uso incipiente de quadros brancos eletrônicos, um amplo uso de computadores, *tablets* e *smartphones*.

Existe um grande número de definições do conceito de OA, muitos deles de natureza técnica e não pedagógica. Não encontramos acordo na comunidade acadêmica para uma definição que satisfaça a maioria dos especialistas, o que dificulta sua compreensão total. Para aprofundar essa discussão, pode ser consultado o artigo: *Los objetos de aprendizaje (OA) para la disciplina de metodología de la investigación de los cursos de licenciatura a distancia* (DOMINGO, 2018).

Compartilhamos o critério de Garcia-Aretio, quando ele define que:

[...] um objeto de aprendizagem pode constituir uma pergunta mais ou menos complexa, ou uma resposta de tom semelhante, em uma imagem ou simulação; exercícios, questionários ou diagramas também podem constituir um objeto de aprendizagem, bem como um slide ou um conjunto deles; uma tabela, experimentos, jogos ou animações; uma sequência de vídeos ou áudios, algumas frases ou parágrafos de um texto, parte de uma lição... Em outras palavras, os objetos podem assumir muitas formas diferentes e se apresentar em diferentes formatos e mídias. (GARCIA-ARETIO, 2005, p 1).

Essa definição confirma mais uma vez a visão de que OA são todos os objetos (nesse caso, virtuais) que participam do processo de ensino/aprendizagem com fins docente, com o intuito de atingir determinados objetivos e facilitar a aquisição de conhecimento por parte de alunos e professores.

Considera-se que o uso de metodologias que envolvam o aluno na busca, seleção, anotação, incluindo a criação de novos OA, coloca o aluno no centro do processo de aprendizagem, permitindo que ele desenvolva um conjunto importante de competências que vão desde as acadêmicas (usos do conteúdo) até as informáticas, um aspecto específico dos cursos da EAD.

Um dos principais problemas que enfrentam os professores da EAD no uso dos OA é a falta de compreensão de sua importância e a falta de habilidades para procurar os OA nos diferentes repositórios nacionais e internacionais, embora devamos declarar que, em pesquisas

anteriores realizadas, existem poucos OA para Metodologia da Pesquisa, encontrando fundamentalmente alguns vídeos em Youtube e videoaulas, que às vezes não cobrem os requisitos básicos de OA pela extensão de tempo, ou pelos diversos conteúdos abordados no mesmo objeto.

Consideramos importante trazer o conceito de repositório, a fim de que fique claro sobre onde os professores devem procurar os OA para o planejamento de suas aulas na modalidade em EAD. Segundo Paur e Rosanigo, “Um repositório de OA (ROA): corresponde à ideia de ‘repositórios ou bibliotecas’ e difere dos sites clássicos da Web, na medida em que fornece a professores, alunos, entre outros, ferramentas que permitem pesquisar, trocar e reutilizar os OA”. (PAUR, ROSANIGO s/a p.1).

Gostaríamos de recomendar para os professores de Metodologia da Pesquisa um grupo de OA a serem utilizados para a apresentação dos diferentes conteúdos da disciplina, mais por um problema de espaço neste artigo, não podemos incluir esse repositório que disponibilizamos para os interessados, entrando em contato com os autores.

A aplicação desses pressupostos ao trabalho universitário, especificamente para EAD, implica mudanças substanciais no modo de agir do professor, no modo de agir do aluno e na abordagem do trabalho de investigação, não mais como disciplina do currículo, mas como um eixo transversal. Os OA devem passar a ser uma ferramenta que todas as disciplinas usem para “educar através da pesquisa” e treinar um novo tipo de cidadão. Ainda mais na EAD, em que os profissionais imersos no processo de ensino/aprendizagem devem ter desenvolvido, além dos aspectos já mencionados, habilidades em informática que lhes permitam realizar mediação pedagógica com o uso das TIC.

A Formação científica nos cursos da EAD

A pesquisa é um tópico crucial para professores e alunos, pois faz parte do núcleo da aprendizagem, sendo um processo realizado tanto em cursos presenciais como a distância. É por isso que o trabalho para desenvolver habilidades de pesquisa deve ser um processo importante de todas as nossas universidades no século XXI.

Saber investigar é traduzido como aplicar o conhecimento científico a todas as esferas da vida; é colocar a investigação como filosofia de vida e resolver os problemas diários com a aplicação das ferramentas que hoje existem no campo da investigação. Para fazer isso, os recursos disponíveis hoje na Web 2.0 e Web 3.0 são inumeráveis, e é responsabilidade de nossas



universidades formarem professores e ensinarem os alunos a usar essas ferramentas em função do processo de ensino/aprendizagem e da vida em geral.

As possibilidades de acesso à pesquisa científica são inatingíveis para muitos estudantes do ensino superior no Brasil e, especificamente, para alunos da EAD que enfrentam dificuldades, tais como: distância do *campus* (o Polo de Apoio presencial), dificuldades em acessar uma bibliografia mais ampla devido à falta de bibliotecas bem estruturadas, falta de tempo para a pesquisa – algo muito comum entre estudantes e trabalhadores adultos –, características próprias dessa modalidade, internet banda larga de boa qualidade para um acesso à Web 2.0, juntamente com as deficiências de uma preparação prévia de educação básica recebida em muitos casos em cidades no interior do país e habilidades limitadas no uso das TIC, prejudicando bastante a produção científica, produzindo um sério impacto no uso da pesquisa como ferramenta de trabalho e na realização dos trabalhos de conclusão de curso (TCC), que em muitos casos se tornam o único momento real de contato dos estudantes com a pesquisa.

É amplamente conhecido o desenvolvimento da Iniciação Científica nos cursos de graduação da grande maioria das universidades públicas do Brasil e muitas universidades privadas, em que os alunos dos diferentes cursos têm a possibilidade de participar nos grupos de pesquisas existentes nas IES, nos diferentes eventos científicos organizados por departamentos, centros, universidades, inclusive muitos até de caráter internacional, a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC (ver <http://cnpq.br/pibic>), que vem dando excelentes resultados em nível nacional. E nas palavras de Pedro Demo, está demonstrado que “quem pesquisa bem, aprende bem”. Significa que a tríade ensino-pesquisa-extensão, nos cursos regulares de caráter presencial, funciona de forma apropriada, embora as universidades lutem por aperfeiçoar os mecanismos da Iniciação Científica como um todo e a incorporação massiva de alunos para a pesquisa.

Agora, podemos nos perguntar: como funciona a Formação Científica (FC) nos cursos da modalidade a distância?

Podemos asseverar, por meio das pesquisas realizadas, que são poucos os trabalhos relacionados com a componente pesquisa e com a FC na modalidade a distância.

Os autores deste trabalho já realizaram duas mesas-redondas no Congresso Internacional da ABED (“A componente pesquisa na EAD: estado atual e perspectivas de futuro”, 2016; “A componente pesquisa nos cursos em EAD: processo em crescimento”, 2017), com o intuito de levantar a discussão de tão importante tema em eventos internacionais.

No artigo *PIC-EAD: um modelo de iniciação científica para o EAD*, vemos com satisfação o intento de construção de uma Plataforma de Iniciação Científica para a modalidade de EAD, fundamentalmente para a elaboração de projetos. Segundo os autores desse trabalho:

[...] denominamos de Iniciação Científica – IC – entendida como um processo no qual é fornecido o conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciar o jovem nos ritos, técnicas e tradições da ciência, ou seja: “Ato de dar ou receber os primeiros elementos de uma prática ou os rudimentos relativos a uma área do saber. Ex.: i. científica” (Houaiss, 2007), para além dos caminhos existentes, porém trilhar caminhos possíveis de ampliação do retrato do que acontece em relação à ciência, no Brasil e no mundo (SUGUIMOTO *et al.*, 2017, p 2).

É importante ressaltar as experiências obtidas pelo Projeto Piloto de Formação Científica resultante da parceria entre a Diretoria de Educação a Distância da CAPES e a UFMA em seis Polos de Apoio Presencial da UAB nos municípios de: Imperatriz, Porto Franco, Nina Rodrigues, Santa Inês, Viana, Anapurus. Esse projeto foi desenvolvido entre março de 2020 e julho de 2021, com a participação de um total de 140 alunos para o apoio a IC. Desse total, 50 alunos apresentaram trabalhos científicos o que representou, 35,71% de participantes no Seminário Científico organizado pela Coordenação do Projeto Piloto para o encerramento do mesmo (MEC/DED/CAPES, 2021).

Em nosso caso, para incentivar a FC estamos propondo a criação e o estabelecimento de Grupos de Pesquisa (GP) nos Polos de Apoio Presencial (PAP) da EAD como passo inicial para o desenvolvimento harmonioso de diferentes tarefas relacionadas diretamente com a FC em seu amplo sentido do termo.

Os objetivos principais desses GP seriam:

- Promover a formação da postura científica, por meio de procedimentos de pesquisa de natureza interdisciplinar, estimulando o desenvolvimento do perfil crítico-reflexivo e investigativo, capacitando os alunos envolvidos para a linguagem e a escrita científica.
- Fomentar a criação de uma rede de compartilhamento de informações e conhecimentos entre os Polos, bem como com outros setores, núcleos, grupos e/ou centros acadêmicos que reflitam objetivos semelhantes para o desenvolvimento da pesquisa como eixo transversal.

A metodologia para o desenvolvimento e funcionamento dos GP seria por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) específico para tais feitos. Dentro do AVA dos

cursos de licenciatura de EAD seria interessante abrir uma **Esquina da pesquisa**, um espaço on-line para postagem do planejamento a ser desenvolvido nos Grupos de Pesquisa (GP) mensalmente, as orientações para os líderes locais dos GP, bem como todos os materiais necessários para o desenvolvimento das atividades propostas aos participantes do GP. Pretende-se, assim, criar um espaço de compartilhamento e fomento aos estudos de pesquisa para todos os alunos participantes que permita trabalhar a “componente pesquisa” como eixo transversal durante os cursos na modalidade a distância.

Os encontros ocorrerão uma vez por mês, com a realização de diferentes tarefas de caráter grupal e individual, conforme as orientações disponibilizadas no GP/AVA. As reuniões presenciais previstas terão espaço para a ampla participação dos membros do Grupo, sendo essencial, portanto, a leitura prévia do material indicado para a realização de análise e debate com o uso de métodos ativos, em particular a *Sala de Aula invertida* (Bergmann; Sams, 2016; Mattar, 2017).

Cada encontro será dividido em duas partes, sendo a primeira composta pela exposição de teorias relevantes à pesquisa pelo líder local do grupo ou aluno(s) indicado(s), e a segunda parte será ocupada pelo debate aberto e apresentação de conteúdos entre os membros do grupo.

Considerando as pesquisas teóricas e práticas desenvolvidas, propor-se-á a elaboração de artigos científicos visando a submissão e publicação em revistas e eventos especializados. Para tanto, serão realizadas oficinas de orientação para elaboração de artigos e práticas de socialização dos artigos elaborados dentro do GP.

Nessa linha, e visando fortalecer as trocas entre todos os atores envolvidos, serão produzidos seminários para interação e compartilhamento dos trabalhos desenvolvidos. Buscar-se-ão parcerias com professores para apresentações de palestras, mesas-redondas, painéis temáticos e workshops, utilizando diferentes ferramentas tecnológicas à disposição nos polos.

Na seguinte tabela, propomos exemplos de conteúdos a serem trabalhados pelos alunos em cada encontro presencial. Como já foi explicado, o aluno terá o período de um mês com tarefas no AVA para serem estudadas e compartilhadas antes do momento de socialização grupal na reunião de cada encontro presencial.

Proposta de atividades para o grupo de pesquisa dos polos de apoio presencial



ENCONTRO	ATIVIDADES	OBSERVAÇÕES
No. 1	<ul style="list-style-type: none">Breve apresentação do GPP (Objetivos, funções, estrutura do AVA).Orientações para ambientação na sala do GP/AVA (como trabalhar com o mapa conceitual).Vídeo: apresentação do GP e Iniciação Científica.Vídeo: Pedro Demo, Educar pela pesquisa<ul style="list-style-type: none">https://www.youtube.com/watch?v=bOVAIwuiEBgAtividade: Quem pesquisa bem – aprende bem. Argumente a afirmação (até duas laudas).	Mapa conceitual da disciplina http://www.videoaula.rnp.br/portal/videoaula.action?idItem=3355 (AVA)
No. 2	<ul style="list-style-type: none">Explicação da importância do Currículo Lattes. Dicas para sua elaboração (ver vídeo 6).Debate sobre Ciência como motor impulsor do conhecimento. https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2250294/artigo-ciencia-motor-do-desenvolvimentoPesquisa na escola. Assistir ao vídeo. https://www.youtube.com/watch?v=1qkG6TZ8TPkO que e como pesquisar na escola?Tipos de pesquisa. Métodos de pesquisa	Metodologia do conhecimento científico – com Pedro Demo https://www.youtube.com/watch?v=7hLqajLQ5Q4 Tipos de pesquisa https://www.youtube.com/watch?v=A9o0jAzQYIA Pesquisa quantitativa e qualitativa. https://www.youtube.com/watch?v=hVNdfBKBkTc https://www.youtube.com/watch?v=Ia83wLTD6s https://www.youtube.com/watch?v=tR7DE1utCo4 Currículo Lattes https://www.youtube.com/watch?v=Q7-c-j5aF88
No. 3	<ul style="list-style-type: none">Leitura e análise do artigo: Plágio na educação: reflexões em torno da literatura internacional e nacionalProjeto de pesquisa. Estrutura, elaboração, etapas.Livro: Educar pela pesquisa, Pedro Demo. Breve apresentação e orientação para seu estudo.Dividir a turma em três grupos para fazer uma análise do livro e apresentar dentro da turma (cada grupo). Encontro 4.	Ver Mapa conceitual. “Trabalho científico” Vídeo complementar: http://videoaula.rnp.br/v.php?f=/ifes/Maria_Auxiliadora/Maria_Auxiliadora.xml file:///E:/mestrado%20artes/disciplina%20Seminario/Artigo%20Plagio.pdf
No. 4	<ul style="list-style-type: none">Informe de pesquisa. TCC, dissertação, tese, artigo científico.Apresentação do livro Educar pela pesquisa, por equipes.A ABNT: sua importância e conhecimento (Ver AVA).	Ver mapa conceitual. “Trabalho científico”: como elaborar um artigo científico. https://www.youtube.com/watch?v=iG9zNOXOkhs



	<ul style="list-style-type: none">Dicas e perguntas sobre artigo científico.file:///E:/EAD/Disciplina%20Metodologia/ABNT%20-%20NBR-15287-2011%20Projetos%20de%20Pesquisa%20(1).pdf	https://www.youtube.com/watch?v=-81kQWRJ9DA
No. 5	Elaboração de artigo científico.	Dicas (AVA)
No. 6	<ul style="list-style-type: none">A internet e a pesquisa. Diferentes ferramentas. Portais especializados. Apresentação por equipes. Leitura e análise do artigo: Investigar on-line: desafios e oportunidades.Assistir ao vídeo: Como fazer uma boa pesquisa?	Vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=nkcsbcg05lo PPT: Ferramentas de pesquisa da internet. https://www.techtudo.com.br/listas/2019/09/dez-dicas-para-fazer-pesquisas-cientificas-no-google-academico.ghtml
No. 7	<ul style="list-style-type: none">Seminário de apresentação de propostas: projeto de pesquisa sobre o artigo científico.	Sortear a apresentação usando recursos digitais.
No. 8	<ul style="list-style-type: none">Seminário de apresentação de propostas: projeto de pesquisa sobre o artigo científico.	
No.9	<ul style="list-style-type: none">Objetos de aprendizagem. Conceito, estrutura. Elaboração de OA.Leitura do artigo: <i>Los objetos de aprendizaje (OA) para la disciplina de metodologia de la investigacion de los cursos de licenciatura a distancia</i>Prof. Dr. Reinaldo Portal DomingoAssistir ao vídeo: Objetos de Aprendizagem. https://www.youtube.com/watch?v=b1wwHpENGJs	
No.10	<ul style="list-style-type: none">Aplicação de métodos de pesquisa empíricos: observação, entrevista, questionários, simulações.	

Espera-se, como resultado da participação no Grupo de Pesquisa, que o discente aprofunde seus conhecimentos no curso que escolheu para ser graduado com a aplicação de métodos científicos e desenvolva a capacidade de aplicação do método científico de pesquisa para a produção acadêmica e o uso dos avanços da ciência no Brasil e no mundo.

Almeja-se, ainda, estimular aos integrantes do grupo para que, a partir dos estudos, sintam-se imbuídos a redigir e publicar artigos sobre os temas propostos, com o intuito de colaborar com o debate que atualmente permeia o meio científico. O próprio GP poderá servir de filtro para a elaboração e apresentação de artigos de seus membros, e também como motor impulsor para a participação dos alunos da UAB em eventos nacionais e internacionais.



PAIDÉIA@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



Embora a definição e a elaboração do TCC não sejam objetivos específicos do GP, entendemos que suas diferentes tarefas e atividades ajudarão na melhor compreensão de como enfrentar a preparação desse trabalho avaliativo final.

Os resultados obtidos pelos diferentes GPs formarão parte de um projeto maior de Formação Científica (FC), que será apresentado em um futuro próximo.

Considerações finais

O tema sobre o “componente pesquisa” nos cursos na modalidade a distância ainda está longe de ser amplamente tratado pela literatura especializada, o que provoca ausência de materiais e recomendações didáticas, assim como meios de ensino na aprendizagem digital pertinentes aos conteúdos no processo de ensino/aprendizagem dos cursos da EAD. Queremos centrar a atenção do leitor sobre a necessidade de aprofundar o tema de como devem ser nossas aulas de Metodologia da Pesquisa, que materiais didáticos contemporâneos devem ser usados em nossos planejamentos e como dedicar maior atenção a desenvolver a pesquisa como eixo transversal, não tratando-a somente como uma disciplina do currículo para a elaboração de um TCC ao final dos cursos. O mais importante seria o desenvolvimento da pesquisa como ferramenta de trabalho para sua futura vida profissional.

Um caminho interessante, ao nosso modo de ver, para aprofundar a “componente pesquisa” nos cursos em EAD, poderia ser a utilização adequada dos OA existentes (em seus diferentes formatos, a saber: vídeos, textos, videoaulas, entre outros), assim como sua elaboração por parte de professores e alunos, aprofundando, dessa forma, o conhecimento e uso das ferramentas TICs em função da docência, transformando o processo de ensino/aprendizagem em ativo e participativo na altura de inícios do século XXI. A proposta de um mini repositório poderia ajudar professores e alunos a incluir diversos OA nas aulas de Metodologia da Pesquisa e trabalhar a pesquisa como eixo transversal em sentido geral.

Desenvolver atividades de pesquisa como parte da Iniciação Científica nos cursos da EAD é um desafio que os profissionais dessa modalidade devem enfrentar sem demora, para emparelhar a “componente pesquisa” nas duas modalidades existentes hoje em âmbito nacional: a presencial e a distância. Trabalhar para que cada dia as diferenças entre ambas as modalidades sejam mínimas e, dessa forma, romper com todos os preconceitos existentes (com razão ou sem razão) contra a EAD. Consideramos que a criação e o funcionamento de GP nos AVA da EAD



são passos importantes na inclusão dos alunos no mundo da “pesquisa”, criando nesses alunos uma cultura de utilização da pesquisa como ferramenta de trabalho para toda a sua futura vida profissional. O desafio está lançado e esperamos que outros especialistas assumam essa bandeira como própria.

Referências

ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/site/pt/>. Acesso em: 20/04/2020.

BAGNO, M. *Pesquisa na escola: o que é, como se faz*. 23. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2009.

BERGMANN, J.; SAMS, A. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

BRANDÃO, C. R. *A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador*. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

CANAL FUTURA. *Conheça a sala de aula invertida*. Entrevistados: Andrea Ramal, doutora em Educação; Gabriel Elmôr, professor do IME e consultor do GEN Educação Apresentação: Lisia Palombini. [S. l.] vídeo 26.35 min. Exibição: 10 ago. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pADyAN15cZ0>. Acesso em: 20 abr. 2020.

DOMINGO, R. P. La Investigación en Ciencias Sociales y Educación - Entrevista con destacados especialistas sobre investigación en educación. REVISTA INTERDISCIPLINAR EM CULTURA E SOCIEDADE, v. 5, p. 146-156, 2019.

DOMINGO, R. P. OS OBJETOS DE APRENDIZAJE (OA) PARA LA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DE LA INVESTIGACION DE LOS CURSOS DE LICENCIATURA A DISTANCIA. PAIDÉI@ (SANTOS), v. Vol. 10., p. 00-00, 2018.

DOMINGO, R. P. La “Investigación” en los cursos de licenciatura de la modalidad a distancia: actualidad y futuro en el ejemplo de la UFMA. EDUCAÇÃO & LINGUAGEM (ONLINE), v. v. 21., p. 109-119, 2018.

GALIAZZI, M. do C.; MORAES, R. *Educação pela pesquisa como modo, tempo e espaço de qualificação da formação de professores de ciências*. **Ciência & Educação**, v. 8, n. 2, p. 237-252, Bauru, 2002.

GARCIA-ARETIO L. *Objetos de aprendizaje. Características y repositorios*. 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/235764826_Objeto_de_aprendizaje_Caracteristicas_y_repositorios. Acesso em: 20/04/2020.

LOBATO, R. M. *Metodologia da pesquisa*. São Luís: Edições UFMA, 2001.



MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, M. O. *Escrever é preciso: o princípio da pesquisa*. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1997.

MATTAR, J. *Metodologias ativas para a educação presencial, blended e a distância*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

MORIN, E. *Introdução ao pensamento complexo*. Lisboa: Instituto Piaget, 1995.

MORIN, E. *La Méthode 5. L'humanité de l'humanité. L'identité humaine*. Seuil, Paris, 2002.

OLIVEIRA L.C. ESQUINA DA PESQUISA: uma proposta para educar pela pesquisa os alunos dos cursos de licenciatura em EAD da UFMA, 2016. São Luís. 249 f.

PAUR, A. B.; ROSANIGO, Z. B. Objetos de Aprendizaje – *Factores que potencian su reusabilidad*. p. 2. Facultad de Ingeniería – Sede Trelew. Disponível em: http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/22004/Documento_completo.pdf?sequence=1. Acesso em: 22 abr. 2020.

<https://objetosdeaprendizajesite.wordpress.com/repositorios-de-objetos-de-aprendizaje/>

PEREZ JUSTE, R.; GARCIA, J. L.; GIL, J. A.; GALAN, G. A. *Estadística aplicada a la educación*. Madrid: Pearson Educación, 2009.

POLAK, Y. N. de S., DINIZ, J. A., SANTANA, J. R. *Dialogando sobre metodologia científica*. Fortaleza: EDIÇÕES UFC, 2001.

PRENSKY, M. *Digital game-based learning*. New York: McGraw-Hill, 2001.

PRENSKY, M. *Don't bother me mom - I'm learning!*. Minnesota, EUA: Paragon House, 2006.

RICHARDSON, R. J. (Org.). 2014. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas.

RUIZ, J. A. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. 12. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

SAMPIÉRI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso Editora, 2013.

SANCHEZ, P. R. *Didáctica de la problematización en el campo científico de la educación*. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?id=06rlQNOiXBsC&pg=PA51&lpg=PA51&dq=Ricardo+S%C3%A1nchez+\(1990\)&source=bl&ots=bAGqz5PajA&sig=ACfU3U3XwAc9BkqrCbtmptIi9JkT-8I9-w&hl=es&sa=X&ved=2ahUKEwiAi7DNxYnpAhULK7kGHTMGCKkQ6AEwDXoECAkQAQ#v=onepage&q=Ricardo%20S%C3%A1nchez%20\(1990\)&f=false](https://books.google.com.br/books?id=06rlQNOiXBsC&pg=PA51&lpg=PA51&dq=Ricardo+S%C3%A1nchez+(1990)&source=bl&ots=bAGqz5PajA&sig=ACfU3U3XwAc9BkqrCbtmptIi9JkT-8I9-w&hl=es&sa=X&ved=2ahUKEwiAi7DNxYnpAhULK7kGHTMGCKkQ6AEwDXoECAkQAQ#v=onepage&q=Ricardo%20S%C3%A1nchez%20(1990)&f=false). Acesso em: 20 abr. 2020.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez Editora, 2007.



PAIDÉIA@
ISSN - 1982-6109

REVISTA CIENTÍFICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



SILVA, T. M. N. *A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador*. São Paulo: Editora EPU, 1990.

SUGUIMOTO, H.; JUNGBECK, M.; KFOURI DA SILVA, S. F.; KLAUS, M.; SCARAMUZZA, B. *PIC-EAD: um modelo de iniciação científica para o EAD*. <http://www.abed.org.br/congresso2017/trabalhos/pdf/261.pdf>. Acesso em: 20/04/2020.

Reinaldo Portal Domingo

Possui pós-doutorado pela Universidade Nacional a Distancia (UNED) do Madrid, Espanha, doutorado em Tecnologia Educativa pela Academia de Educação da Rússia. Formado em Letras pela Universidade Pedagógica de Moscou (Russia) em 1978. Atualmente é professor titular da Universidade Federal do Maranhão.

Adriana Barroso de Azevedo

Pós Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, doutora em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo, mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso (1997) e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Metodista de São Paulo, Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância e Coordenadora do Curso de Formação Pedagógica - PARFOR na mesma Instituição.

Artigo recebido em 27/05/2022

Aceito para publicação em 26/07/2022

Para citar este trabalho:

DOMINGO, Reinaldo Portal; AZEVEDO, Adriana Barroso de. O “COMPONENTE PESQUISA” NOS CURSOS NA MODALIDADE À DISTÂNCIA: NECESSIDADE DE FUTURO. Revista Paidéi@, Unimes Virtual, Volume 14, Número 26. JUL.2022. Disponível em:

<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/paideia/index>